

VISÃO DO CORREIO

Manifestação, sim. Vandalismo, não

A eleição para a Presidência da República terminou no segundo turno, em 30 de outubro. O candidato da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, obteve 60,3 milhões de votos, contra 58,2 milhões do postulante à reeleição, o presidente Jair Messias Bolsonaro, que permanece no cargo e é o responsável, até 31 de dezembro próximo, por todas as decisões e iniciativas do poder público. Ontem, finalmente, o presidente Bolsonaro, divulgou um vídeo em que apelou aos seus eleitores que desobstruam as rodovias do país.

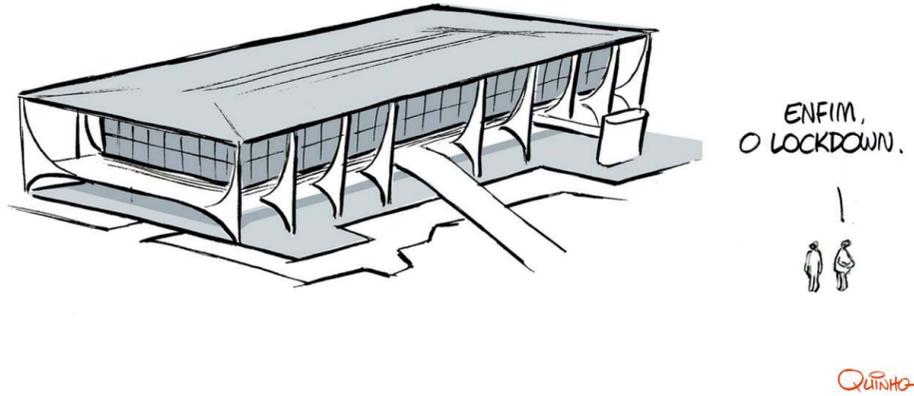
No pronunciamento, Bolsonaro alertou seus seguidores que a Constituição Federal garante o direito de ir e vir dos cidadãos. Lembrou que sempre “jogou nas quatro linhas” da Carta Magna. Ressaltou ainda os prejuízos que o movimento causa à economia brasileira. A decepção e a tristeza — sentimentos naturais ante a derrota — não liberaram o presidente do dever de manter a ordem e garantir os direitos constitucionais do brasileiro, entre eles o de locomoção dos cidadãos, como reafirmou no seu discurso 45 horas depois do anúncio do resultado das eleições, o que inclui a acesso dos cidadãos aos serviços essenciais, como os da saúde.

Diante da violência dos manifestantes, com prejuízos para a sociedade e a inércia do poder público, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) tomou a iniciativa de recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para obrigar o governo federal a agir e liberar as rodovias. Por unanimidade, a Alta Corte determinou aos órgãos de Estado

— Polícia Rodoviária Federal e outras instituições responsáveis pela ordem pública — que atuassem para desobstruir as vias de trânsito. A PRF identificou 631 manifestações. Segundo o balanço parcial, foram 1.992 autuações, em 25 estados e no Distrito Federal. Até a tarde de ontem, mais de 140 estradas interestaduais estavam obstruídas pelos baderneiros, cuja ação foi condenada pelas entidades representativas dos caminhoneiros.

As divergências políticas e ideológicas não podem se sobrepor aos interesses do país ou ser motivo para atitudes fratricidas entre grupos da sociedade. Acabamos de emergir de uma das maiores crises sanitárias do planeta, causada pela covid-19, que deixou quase 700 mil mortos. Só agora, a economia começa a dar sinais de recuperação, com a retomada dos empregos, queda da inflação, entre outros indicadores que sinalizam possibilidade de o Brasil voltar a crescer. Impõe-se, portanto, a necessidade de recuperar o respeito em meio à diversidade de pensamentos e opções, até mesmo para usufruir do direito à liberdade de expressão e de manifestação.

A frustração dos apoiadores de Bolsonaro com a derrota é compreensível. Vivemos sob regime democrático e de direito — e assim querem que sigamos os milhões de brasileiros que foram às urnas. Encerrado o processo eleitoral, o Brasil precisa de paz e união da sociedade, afim de que seja possível o avanço de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento e crescimento do país, com a eliminação das iniquidades sociais e econômicas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O inquilino

Vivemos a realidade do proprietário que loca seu imóvel por quatro anos, e o “distinto inquilino” não cumpre o contrato, desarticula o que estava articulado, demora absurdamente pra estancar um vazamento que chegou matando para valer, levando quase 800 mil brasileiros a óbito. O proprietário (povo), por meio de alguns de seus representantes (Congresso), entrou com mais de 100 pedidos de despejo, porém o inquilino tinha um amigo, um tal de Lira, que não deixou nenhum ir para frente, e quando conseguiam tentar tirá-lo por outros caminhos, tinha que passar por uma tal de PGR, mas ali, ia pelos “Aras”. Acreditem, fala-se que contratou um ex-deputado bem armado com fuzis e granadas e uma deputada também bem armada para espanhar quem atravessasse o seu caminho. O proprietário soube de um barbudo, que disse tirar esse inquilino, e que alugaria o imóvel, porém, a ficha do barbudo não lhe dava muita segurança, mas achou que valeria o risco. E não há de ver, que o barbudo tirou o incômodo inquilino, mesmo com todas as peças que poderiam interferir a favor do abusado inquilino. Ouvi dizer que até a Polícia Rodoviária tentou impedir, mas o barbudo não tomou conhecimento, despejou o cara que, parece que entrou em lock down. É rezar para ver se o barbudo cuida bem do imóvel.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Tutu, totó e tantã

O texto da jornalista Denise Rothenburg (1º/11), comentando que a demora do presidente no reconhecimento do resultado das urnas se deve, “segundo aliados”, ao interesse dele em “ganhar tempo, para ver se consegue uma revolta no país”, remeteu-me, inevitavelmente, à tragicômica passagem de sete meses do político Jânio Quadros, pelo nosso governo, nos idos de 1961. Como se recorda, sua excelência — que se agarrava ao símbolo de uma vassoura, com a qual ele “varreria a corrupção do país” —, se dizendo pressionado por “forças ocultas”, enviou ao congresso um bilhete manuscrito com poucas linhas, “renunciando ao mandato de Presidente da República”, pelas “razões” que dizia ter declinado ao seu ministro da Justiça. No entanto, nos bastidores, corria fortemente a versão de que o camaleônico presidente, em verdade, apenas esperava que essa estrondosa “renúncia” — prontamente acolhida pelo legislativo, para extrema decepção dele — despertasse uma insurreição popular, que não ocorreu, tão grande que fosse capaz de pô-lo de volta no comando da nação, com os poderes de que ele não dispunha, no exercício do governo. Diante desse fracasso, restou a S. Exª, humildemente, curtir um

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se outubro é rosa para lembrar da detecção precoce do câncer de mama, novembro é azul nos cuidados com a detecção do câncer de próstata.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O Judiciário, por meio dos ministros Luís Roberto Barroso, Edson Fachin e Alexandre de Moraes, merece efusivos aplausos pela vitória da democracia contra a ditadura.

Mário Henrique Duarte — Park Way

Agora, que tal pastores e igrejas bolsonaristas voltarem ao trabalho de pregar o evangelho...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Não basta a miserável guerra da Rússia contra a Ucrânia, agora vem a Coreia do Norte tentar abrir mais cratera de infelicidade contra a Coreia do Sul. Que inferno!

Giovanna Gouveia — Águas Claras

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Arruaceiros

O país está fervendo. Se o presidente Bolsonaro tivesse sido reeleito o país, com certeza, estaria em ebulição. Um pequeno grupo de brasileiros honrados e poucos caminhoneiros praticaram o que se chama de atos democráticos ou seja, rebateram o resultado das urnas fechando algumas rodovias. Baderna? Não. Arruaça? Não. As autoridades estaduais têm o dever de cumprir o direito de ir e vir. Para isto é só cumprir a lei. Muitos jornalistas esquerdistas, alguns esquerdotapas e ministros petistas estão agitados com tais manifestações. Esquecem que se Bolsonaro tivesse ganhado estaríamos vivendo um caos, pois já conhecemos o passado dessa turma de arruaceiros. Deus acima de tudo.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

The end

Os bloqueios das rodovias pelos desprezíveis bolsomônios mostram, sem retoques, a índole do governo, defenestrado do poder pelos democratas brasileiros. Mais de 60 milhões de pessoas do bem derrotaram o pior e o mais nefasto governo desde a redemocratização do Brasil. “Acabou”, disse o futuro ex-inquilino do Palácio do Planalto, um espaço que ele nunca deveria ter ocupado. Mas o “the end” continua impondo prejuízos e danos ao país e aos brasileiros com o fechamento das estradas. É, inquestionavelmente, o governo da tragédia, do ódio e da morte. Devemos louvar Deus e todos os deuses das diversas formas de fé pela derrota do abominável homem das armas, que infelicitou famílias e favorece a morte em todos os seus sentidos.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Grandes esperanças

A promessa é de reconstrução do país. E há tanto a ser feito. Em especial pela camada mais vulnerável da população — crianças e adolescentes —, que deveria ser tratada com “absoluta prioridade”, como determina a Constituição, mas cujos direitos são repetidamente desrespeitados.

O “compromisso número 1” — conforme prometido — é combater a fome. Causa de urgência máxima no Brasil. Hoje, por exemplo, 37,8% dos lares onde vivem crianças de até 10 anos não conseguem acesso pleno e permanente a alimentos. Uma crueldade incomensurável. Garantir que meninos e meninas façam ao menos as três principais refeições do dia é o dever mais básico de todo governante.

A segurança alimentar passa, ainda, por uma merenda escolar robusta. O que não tem acontecido. A verba destinada à compra de provisões para atender escolas não é reajustada desde 2017. Como resultado da carência, há relatos de colégio que carimba mão de aluno para não repetir prato e que divide um ovo para quatro crianças, como mostrou reportagem do Estadão. Apesar disso, o governo vetou o reajuste.

O enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes é outro tópico a ser retomado com a máxima celeridade. Nos últimos anos, minguou a aplicação de recursos destinados à proteção deles. Em meados do mês passado, reportagem do G1 mostrou que, em 2020

— quando dispararam os casos de abusos sexuais e outros tipos de agressões contra meninos e meninas — não foi executado nem metade do orçamento de R\$ 900 milhões previsto para o combate a essas atrocidades.

Na linha da reconstrução, há, também, o desafio de fazer o Brasil voltar a ser exemplo mundial de vacinação. O país, cujo Plano Nacional de Imunização tornou-se referência internacional, aparece agora entre os 10 no planeta com o pior desempenho na proteção de meninos e meninas. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertou que, no ano passado, três em cada 10 crianças brasileiras não receberam os imunizantes necessários. Entre os motivos para a baixa adesão estão percepção de que as doenças não são perigosas, fake news sobre imunizantes, movimento antivacina, falta de campanhas massivas do governo e postura de autoridades públicas que tentam demover a população de levar os filhos para receber as doses. Assim, abrimos a porta para enfermidades gravíssimas, como sarampo e poliomielite.

São muitas e tamanhas as demandas em todos os setores, mas, se há disposição de arregaçar as mangas — como parece — e trabalhar “mais de 24 horas por dia”, existe esperança de frear o retrocesso e fazer o Brasil, enfim, voltar a caminhar para a frente. Para o bem, especialmente, de crianças e adolescentes.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmidiamidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade